

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Assim fica difícil

Em meio ao Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro, o deputado Beto Pereira (PSDB-MS) se referiu a um acordo fechado com o líder do governo, senador Jaques Wagner, para sanção do projeto que evitaria jogar fora a energia renovável. O acerto foi para que o presidente Lula vetasse apenas o fundo que iria garantir a distribuição dessa energia que se perde por causa da dificuldade de linhas de transmissão. Lula vetou o projeto inteiro.

Façam suas apostas

Nos bastidores, muitos presentes ao Fórum acreditam que, em vez de trabalhar para evitar o desperdício da energia limpa melhorando a distribuição, o governo prefere, mais à frente, usar a energia das termelétricas. Tem muita gente de olho nesse movimento.

Primeiro acorde

Nem quando oficializou a federação União Progressista, o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, tinha sido tão enfático ao mencionar uma possível candidatura de Ronaldo Caiado à Presidência quanto nessa sexta-feira. Ele terminou assim sua fala no Lide, em que chamou Lula de “omisso” no caso do tarifaço (leia no blog da Denise): “Caiado, você é o nosso pré-candidato, vá em frente”.

Favorável

Dia desses, o senador Efraim Filho (União-PB) recebeu quase que a confirmação do presidente do partido, Antonio Rueda, de que será o candidato ao governo do estado em 2026. Nos bastidores, é dito que a postura de Efraim na oposição lhe deu a vantagem sobre Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que praticamente compõe a base do governo Lula na Câmara dos Deputados. É dito ainda que não há espaço para os dois.

E por falar em estado...

A federação ainda não está pacificada na Paraíba, no Acre, no Ceará e em Pernambuco. Mas, sobre isso, o estatuto prevê que a federação nacional vai tomar a decisão de como a disputa será feita no âmbito regional.

Decisão polêmica

A aplicação de anticoncepcional subcutâneo em jovens de 10 a 19 anos em Fortaleza deu o que falar. Vereadores da cidade têm denunciado o prefeito e a Secretaria de Saúde municipal por causa da medida. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) também criticou a política à coluna. Leia mais no blog da Denise.

Lula que se cuide

Por mais que Lula tenha ministros do PP e do União Brasil, a proximidade entre a federação União Progressista e o PL está maior do que o governo imagina. Os três presidentes de partidos que estiveram no 24º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro, já conversam sobre o lançamento de candidatos ao Senado mais afinados com a ala conservadora do país. Ciro Nogueira (PP), Antonio Rueda (União Brasil) e Valdemar da Costa Neto (PL) trocam ideias todas as semanas. Embora as chapas ainda não estejam fechadas e falte muito tempo para isso, a tendência é de que esses três partidos caminhem juntos. Aliás, o recado que o trio deu em suas palestras no Fórum Lide

foi muito claro: estarão juntos; se não for possível no primeiro, será no segundo turno.

Vale lembrar/ Em 2022, Bolsonaro perdeu por pouco, especialmente devido aos erros que cometeu em seu governo e com alguns percalços de aliados, vide Carla Zambelli armada nas ruas de São Paulo. Além disso, não obteve apoios expressivos no segundo turno, uma vez que Simone Tebet (MDB) respaldou Lula. Desta vez, o centro, em vez de fechar com Lula, caminha para ficar mais próximo da direita. Ainda há muito tempo pela frente, mas, se houver uma saída para derrotar o atual presidente, os partidos de centro não hesitarão em largar o petista no meio da estrada.



CURTIDAS

Maratona/ O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto **(foto)**, tem cumprido todas as agendas que haviam sido marcadas para o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ontem, saiu do Rio às pressas para assinar a ficha de filiação do senador Márcio Bittar ao partido.



Discretíssimo/ Estrela do Fórum Empresarial Lide na parte da manhã, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, fez questão de sair de fininho e sem dar entrevistas.

Salas cheias/ Na parte da tarde, outro ministro do STF, no caso, Alexandre de Moraes, lotou a área da conferência do Fórum Empresarial Lide. Presencialmente, 668 pessoas passaram pelo seminário. On-line, outras 16 mil acompanharam a exposição do ministro. No momento em que “Xandão” começou a falar, foram mais de dois mil acessos em menos de um minuto.

Outro show/ A maioria dos políticos faltou ao jantar-show de abertura do Fórum Empresarial Lide, na quinta-feira, na Casa de Espetáculos Roxy, do empresário Alexandre Accioly. Optaram por um petit comité para discutir política. Afinal, faltando 13 meses para o pleito, estão todos organizando o jogo. Pelo menos, até onde a vista alcança, a ordem é não deixar os acertos para a última hora.

»Entrevista | IZALCI LUCAS | SENADOR (PL-DF)

Parlamentar diz que comissão será independente e “não vai passar a mão na cabeça de ninguém, seja de esquerda, seja de direita”

“CPI precisa de credibilidade”

» ISRAEL MEDEIROS

Depois de semanas turbulentas no Congresso, a oposição teve uma de suas principais vitórias em 2025: aproveitando uma falha de articulação política do governo Lula, conseguiu emplacar o presidente e o relator da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga as fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O objetivo é desgastar a imagem do governo e associar a gestão petista ao crescimento dos descontos indevidos que impactaram beneficiários da Previdência Social. Parte dessa movimentação da oposição passou pelo senador Izalci Lucas (PL-DF), que já integrou diversas comissões no Congresso e foi o autor de mais de 300 requerimentos à CPMI, entre convocações, convites e pedidos de informação. Também foi uma declaração de Izalci, em maio, que municiou a tentativa da oposição de convocar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a depor. O Correio conversou com o senador sobre seus requerimentos e suas expectativas para o trabalho da comissão. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual é a importância da CPMI do INSS e por que o senhor quis integrá-la?

Primeiro, eu sou auditor. Segundo, participei de todas as CPIs no Congresso, depois que entrei como deputado e como senador: Petrobras, Lei Rouanet, Carf, 8 de Janeiro, Covid, Chapecoense, Bets; então, é minha praia. Quando houve essa roubalheira toda, comecei a me preparar, porque eu já sabia que ia ter uma CPI. E durante o recesso, aproveitei para dar uma aprofundada nisso. Fiz o levantamento global de tudo. Independentemente

de questão partidária, de prazo, de tempo, a gente vai fazer uma CPMI bastante transparente, independente, porque não haverá aquela narrativa que normalmente a esquerda constrói. A gente vai tocar isso muito tecnicamente.

O senhor apresentou mais de 300 requerimentos à CPMI. Por que esse volume de pedidos e no que consistem?

Evidentemente que eu já fiz os requerimentos de convocações dos principais atores, que são os donos das instituições, os presidentes, os tesoureiros, as empresas que serviram como forma de lavagem de dinheiro. Pedi a quebra de sigilo bancário de muitos desses atores, muitos requerimentos de informação. Estou pedindo informação para AGU, CGU, INSS, Coaf; os processos que estão tramitando já, alguns inquéritos e alguns processos que já estão na Justiça. Fiz todos os requerimentos necessários para desvendar tudo isso. Acho que vai haver pouco espaço para alguém fazer alguma coisa diferente.

Como impedir que a CPMI vire uma guerra de narrativas e foque no que precisa ser esclarecido?

Primeiro, você não pode ser seletivo. Se você pegar o sindicato do irmão do Lula, ele não está sendo investigado. Então, você não pode ser seletivo, tem de investigar todo mundo. Segundo, nós precisamos também preparar uma legislação que impeça esse tipo de coisa. É preciso aperfeiçoá-la. Você tem de ouvir as pessoas. A gente já sabe o que aconteceu e, evidentemente, isso aconteceu lá atrás, começou com a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Antigamente, para você se aposentar, bastava a declaração do sindicato. O cara conseguia aposentadoria e já

Saulo Cruz/Agência Senado



Não podemos perder mais credibilidade na CPMI nem nas CPIs. É o que está acontecendo. Você vê que, nas últimas, houve narrativas, relatório praticamente pronto, seletivo”

“Qual a providência que o ministro (Carlos Lupi) tomou? Nenhuma. Enrolou dois anos nessa brincadeira. Foi exatamente o prazo para essa roubalheira toda”

assinava autorização para descontar um monte de coisa. E o sindicato sempre foi a renda da esquerda, né? Quando perderam a contribuição sindical obrigatória, eles partiram para buscar outras fontes de renda, e essa é uma delas.

Como foi a articulação da oposição que derrotou o governo na CPMI nesta semana?

A oposição trabalhou de forma silenciosa, verificando os membros e toda a situação para

apresentar uma opção, porque a gente não aguenta mais. A CPMI precisa ter credibilidade. Não podemos perder mais credibilidade na CPMI nem nas CPIs. É o que está acontecendo. Você vê que, nas últimas, houve narrativas, relatório praticamente pronto, seletivo. Nós optamos por buscar a presidência e a relatoria para poder fazer a coisa transparente. Não temos intenção de passar a mão na cabeça de ninguém, seja de esquerda, seja de direita.

Com base em uma declaração sua, os governistas apresentaram um requerimento para convocar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Como analisa esse movimento?

Qual é a estratégia dos petistas e da esquerda? Eles criam a narrativa, constroem uma mentira e ficam repetindo várias vezes. Não foi nada disso. Eu fui eleito em outubro de 2018. De outubro a fevereiro, há um intervalo entre a eleição e a posse. Nesse período, você conversa com muita gente. Uma das pessoas com

quem eu conversei foi a Associação dos Peritos (Médicos Federais). Estive na sede deles, e eles me fizeram uma apresentação. Queriam melhorar a carreira deles, melhorar a produtividade. Disseram que, com a falta de peritos, da forma como estava, havia muitas suspeitas de irregularidades nas aposentadorias, que bastava a declaração do sindicato, seguro defeso, para receber os benefícios. Ninguém citou nome de ninguém ou disse que roubou. Nada disso. O Bolsonaro não tinha nem tomado posse ainda, estava na transição de governo. Eu nem era do PL. Disse: “Procure lá no Centro Cultural Banco do Brasil — que é onde está sendo a transição —, faça a apresentação para eles. E o que aconteceu? Com 17 dias de governo, o Bolsonaro encaminhou a Medida Provisória 871 (de 2019), cuja comissão eu fui presidente. E que previa, inclusive, recadastramento anual. E quem votou contra? Os petistas.

O senhor avalia que a CPMI vai apontar o atual governo como principal responsável por permitir as fraudes no INSS?

Primeiro, você tem de avaliar o volume das fraudes. Observa-se que, de 2019 a 2021, os valores eram razoáveis. Em 2022, no último ano de governo (Bolsonaro), aumentou um pouco. Agora, o crescimento exponencial foi em 2023 e em 2024, no governo Lula. Há atas do Conselho do INSS alertando para essas coisas, e nenhuma providência foi tomada. Qual a providência que o ministro (Carlos Lupi, então à frente da Previdência Social) tomou? Nenhuma. Enrolou dois anos nessa brincadeira. Foi exatamente o prazo para essa roubalheira toda. Com relação ao irmão do Lula: a instituição dele é a segunda maior em arrecadação. Será que não merece investigar? Lógico que sim.